

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.231

Quinta-feira, 30 de Novembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa Tels. 5339-40

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Aos inquilinos!

Dada a confusão criada em volta da lei do inquilinato, todos os inquilinos deverão recorrer hoje às reuniões de finanças dos respectivos bairros, a fim de que os esclareçam sobre as rendas que estão nas matrizes e sobre as quais incidem os aumentos que a lei estabelece.

AO PVO DE LISBOA!

Não é lançando votos nas urnas que elevam a lugares de destaque políticos balofos, que o povo afirma a sua consciência. E' tratando directamente dos graves problemas que lhe dizem respeito.

O problema do inquilinato é dos que mais rápida solução exige. A respectiva lei não é clara e presta-se a más interpretações de que os senhores se servem criminosamente. Existem milhares de pessoas na situação de hóspedes — a mais aflitiva e perigosa das situações — a quem a lei não dedica uma única linha de protecção!

E' preciso que o povo de Lisboa se pronuncie sobre este magno assunto.

Nem um só inquilino, nem um só hóspede deve faltar HOJE à grande sessão de protesto, que se efectua pelas 20 horas, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º, promovida pela União dos Sindicatos Operários de Lisboa de acordo com o comité confederal da C. G. T.

Nesta sessão, onde o povo deve marcar a sua energética atitude perante as extorsões dos proprietários, deverão usar da palavra delegados das Federações, C. G. T. e dr. Sobral de Campos, advogado do Conselho Jurídico da Confederação.

Inquilinos, hóspedes, vítimas de toda a casta de explorações, a vossa falta nesta sessão seria ensejo para os proprietários redobrarem a violência dos seus crimes!

Ouviu-se no domingo passado a voz das urnas, que significaram a luta entre dois partidos que representam apenas duas ambicões políticas.

E' PRECISO QUE HOJE, MAIS ALTO QUE A VOZ DAS URNAS SE OIÇA A VOZ DOS EXPLORADORES!

O AUMENTO DAS TARIFAS DOS ELÉCTRICOS

NOTAS & COMENTARIOS

Todos os aumentos de tarifas tou-se a dizer-nos: «a Companhia Carris de Ferro gasta muito e portanto necessita cobrar mais».

Nós bem sabemos que uma comissão que não oculta perante o público as receitas da Companhia, também seria capaz de nos dizer que para cobrir essas despesas ela não teria senão alguns escusos. Entretanto, que fique bem entendido: a comissão arbitral, a única que teria poderes para o fazer, não revelou publicamente quais eram as receitas do sindicato de Santo Amaro.

Dai o público criar suspeitas, que depois mais se enraizam quando a mesma comissão, que limitando-se a revelar as despesas justifica, acaba por pronunciar-se por um aumento de tarifas incompatível com a bolsa de quem trabalha.

É quem nos garante que a Companhia não ganhava rios de dinheiro com as tarifas que vinha pagando? A comissão arbitral não nos esclareceu. De todo o pa-

vrido do seu acordão apenas um facto ressalta, bem claro, bem intuído: vamos pagar 25, 40, 50, 60 e 70 centavos por uma, duas, três, quatro ou cinco zonas respetivamente.

Nestas condições, perante a maneira nubelosa como o caso foi tratado, nós podemos gritar a vontade que a companhia, com permissão da comissão arbitral, mais uma vez vai roubar escandalosamente o povo de Lisboa.

E o povo o que fará? Como procederá? Imitará o povo de Amsterdam que intentando uma companhia de tramways elevar os preços das tarifas, se recusou terminantemente a pagar a importância do aumento? Deixará de servir-se dos eléctricos, passando andar a pé?

Seria conveniente que o povo tomasse uma resolução que acima dos interesses das companhias e de comissões arbitrais suspeitas ainda estão os seus interesses!

POLÍTICA

Pressões sobre o governo?

No liceu Gil Vicente, dizem-nos, os professores ou porque lhes pagam mal ou por qualquer outro motivo, faltam inúmeras vezes às aulas, havendo também algumas disciplinas sem mestres. Pergunta-nos um pai dum aluno, de que serve gastar dinheiro em livros e mandar os filhos para o liceu.

Uma história típica conta um curiosíssimo caso que caracteriza a rigidez desumana das organizações libertárias. Em 1906, Orlino Dupré é demasiado débil para suportar as fatigas militares, apresentou-se à inspeção: apuraram-lhe, sentindo-se doente e vítima dum injustiça, desertou. Veio a guerra e em agosto de 1914, Dupré apresentou-se no consulado de Gand. Submeteu à inspeção médica e dado por incapaz, reformaram-no e anistiam-no.

Por ocasião do armistício Dupré volta a França. Prendem-no. Levam-no a um conselho de guerra. Encontra-se impossibilitado de apresentar a sua ressalva, porque os arquivos do consulado de Gand haviam sido destruídos pela invasão. E em Novembro de 1920, condenam-no a cinco anos de trabalhos forçados por delito do deserção em tempo de paz e em tempo de guerra. Agora,

a Liga dos Direitos do Homem que se interessou pelo caso, consegue provar que Dupré se apresentaria e fôr anistiado. E o ministro da Justiça francês possuidor de toda a verdade, desde 3 de Maio de 1922, ainda não disse uma única palavra sobre o assunto.

Há pouco tempo, porém ressuscitou-se a feroz, mas desumana, mais bárbara, mais patriótica, numa palavra. Agita a divisão nacionalista: «A América para os americanos». Possui numerosos membros, alguns deles cotados, como ministros, deputados, financeiros. Além do resto, patrões também atacam essa associação a lóbola dos católicos e israelitas, afirmando que na América só devia existir direito a viver os protestantes. Não comentamos.

Klux-Klux é nome duma associação americana, espécie de fascismo, que há anos desenvolveu nos Estados Louisiana e Texas uma ação destruidora e bárbara contra os negros, perseguindo os que se casaram com mulheres brancas, linchando-os, em nome dos sagrados direitos da raça branca. Essa associação afrontou de violência durante muitos anos, já ninguém falava dela.

Há pouco tempo, porém ressuscitou-se a feroz, mas desumana, mais bárbara, mais patriótica, numa palavra.

Agita a divisão nacionalista: «A América para os americanos». Possui numerosos membros, alguns deles cotados, como ministros, deputados, financeiros. Além do resto, patrões também atacam essa associação a lóbola dos católicos e israelitas, afirmando que na América só devia existir direito a viver os protestantes. Não comentamos.

Combatentes Em Chesney, povoado

de álcôol, paz de nome Augusto Moge, depois duma questão, como estivesse sob a ação do álcool, matou o sr. com dois tiros. Que estes desastres sirvam de estímulo à propaganda anti-álcoolica que afrouxou lamentavelmente em Portugal.

Isto sempre sob a ameaça de um golpe armado contra o governo.

O que haverá de verdade?

Mistério!

O sr. António Maria da Silva continua usando em bica para acabar de organizar o seu ministério. O sr. Maia de Magalhães diz que não quer ir para a Guerra e para a Marinha não aparece

ninguém.

Já alguém avultou em entregar mais

estas duas pastas ao sr. Vasco Borges.

Ficaria assim com cinco, o que não é

demais para um homem que é, sem dúvida, uma das maiores mentalidades do país...

O sr. António Maria da Silva continua usando em bica para acabar de organizar o seu ministério. O sr. Maia de Magalhães diz que não quer ir para a Guerra e para a Marinha não aparece

ninguém.

Já alguém avultou em entregar mais

estas duas pastas ao sr. Vasco Borges.

Ficaria assim com cinco, o que não é

demais para um homem que é, sem dúvida, uma das maiores mentalidades do país...

O sr. António Maria da Silva continua usando em bica para acabar de organizar o seu ministério. O sr. Maia de Magalhães diz que não quer ir para a Guerra e para a Marinha não aparece

ninguém.

Já alguém avultou em entregar mais

estas duas pastas ao sr. Vasco Borges.

Ficaria assim com cinco, o que não é

demais para um homem que é, sem dúvida, uma das maiores mentalidades do país...

O sr. António Maria da Silva continua usando em bica para acabar de organizar o seu ministério. O sr. Maia de Magalhães diz que não quer ir para a Guerra e para a Marinha não aparece

ninguém.

Já alguém avultou em entregar mais

estas duas pastas ao sr. Vasco Borges.

Ficaria assim com cinco, o que não é

demais para um homem que é, sem dúvida, uma das maiores mentalidades do país...

O sr. António Maria da Silva continua usando em bica para acabar de organizar o seu ministério. O sr. Maia de Magalhães diz que não quer ir para a Guerra e para a Marinha não aparece

ninguém.

Já alguém avultou em entregar mais

estas duas pastas ao sr. Vasco Borges.

Ficaria assim com cinco, o que não é

demais para um homem que é, sem dúvida, uma das maiores mentalidades do país...

O sr. António Maria da Silva continua usando em bica para acabar de organizar o seu ministério. O sr. Maia de Magalhães diz que não quer ir para a Guerra e para a Marinha não aparece

ninguém.

Já alguém avultou em entregar mais

estas duas pastas ao sr. Vasco Borges.

Ficaria assim com cinco, o que não é

demais para um homem que é, sem dúvida, uma das maiores mentalidades do país...

O sr. António Maria da Silva continua usando em bica para acabar de organizar o seu ministério. O sr. Maia de Magalhães diz que não quer ir para a Guerra e para a Marinha não aparece

ninguém.

Já alguém avultou em entregar mais

estas duas pastas ao sr. Vasco Borges.

Ficaria assim com cinco, o que não é

demais para um homem que é, sem dúvida, uma das maiores mentalidades do país...

O sr. António Maria da Silva continua usando em bica para acabar de organizar o seu ministério. O sr. Maia de Magalhães diz que não quer ir para a Guerra e para a Marinha não aparece

ninguém.

Já alguém avultou em entregar mais

estas duas pastas ao sr. Vasco Borges.

Ficaria assim com cinco, o que não é

demais para um homem que é, sem dúvida, uma das maiores mentalidades do país...

O sr. António Maria da Silva continua usando em bica para acabar de organizar o seu ministério. O sr. Maia de Magalhães diz que não quer ir para a Guerra e para a Marinha não aparece

ninguém.

Já alguém avultou em entregar mais

estas duas pastas ao sr. Vasco Borges.

Ficaria assim com cinco, o que não é

demais para um homem que é, sem dúvida, uma das maiores mentalidades do país...

O sr. António Maria da Silva continua usando em bica para acabar de organizar o seu ministério. O sr. Maia de Magalhães diz que não quer ir para a Guerra e para a Marinha não aparece

ninguém.

Já alguém avultou em entregar mais

estas duas pastas ao sr. Vasco Borges.

Ficaria assim com cinco, o que não é

demais para um homem que é, sem dúvida, uma das maiores mentalidades do país...

O sr. António Maria da Silva continua usando em bica para acabar de organizar o seu ministério. O sr. Maia de Magalhães diz que não quer ir para a Guerra e para a Marinha não aparece

ninguém.

Já alguém avultou em entregar mais

estas duas pastas ao sr. Vasco Borges.

Ficaria assim com cinco, o que não é

demais para um homem que é, sem dúvida, uma das maiores mentalidades do país...

O sr. António Maria da Silva continua usando em bica para acabar de organizar o seu ministério. O sr. Maia de Magalhães diz que não quer ir para a Guerra e para a Marinha não aparece

ninguém.

Já alguém avultou em entregar mais

estas duas pastas ao sr. Vasco Borges.

Ficaria assim com cinco, o que não é

OS MINEIROS

A greve mantém-se indefinitiva

ALJUSTREL, 28 — A greve continua na mesma atitude, não se notando desântio nos grevistas, apesar de todos os dias chegar guarda, parecendo até que vai realizar-se aqui uma parada de fôrmas. Na travessa que dá para a porta do director, ninguém pode por lá passar, por que aquele senhor, por se julgar vice-consul belga em Portugal, tem tudo quanto quer do governo.

Temos a registar mais outro gesto do sr. Barona, proprietário cá do sítio, que, aproveitando a greve dos mineiros, pagava a 4500 aos homens que andavam no varjão, mas estes, que também querem ser livres e não escravizados, abandonaram o trabalho mandando-o trabalhar a ele.

Como a guarda trata os grevistas

Edificação de casas de habitação

É revoltante a maneira como a guarda trata os grevistas. São constantemente apalpados e as travessas encontram-se tomadas e os passageiros, quando chegam da estação, também são apalpados.

Ontem à noite foi levado ao posto da guarda o camarada Cesar Jacinto Teixeira, prativamente porque se encarregava da vinda de *A Batalha*.

Procuramos aquele camarada que nos pôz ao facto da sua prisão.

Vinha da Sociedade dos Vendedores e encontrou uma patrulha que me mandou fazer alto. Depois de ser apalpado, um guarda perguntou-me de onde vinha e respondeu-lhe a verdade. Ele, com aspecto provocador, disse: «Vocês não sabem que depois de recolher é proibido andar pelas ruas? Vai-se deitar, mas para a outra vez, se o encontro, levo-o ao posto». E a seguir: «Vocês já não temem onde reúnir? Porque deixaram tecer a casa?» Respondi: «Isso foram as autoridades cá do sítio». E o guarda, arrogante: «Pois agora, por lalar em autoridades, vai para o posto».

Contou-nos aquele camarada, que uma vez no posto, o alferes intimou-o a afirmar que não tinha dito, acrescentando esse alferes que o Cesar havia dito mal das autoridades civis e militares, quando um guarda que estava presente afirmou o contrário.

Não contento com isso, o alferes mandou retirar as praças que estavam presentes, e disse-lhes: «Vocês insultaram com palavras obscenas as autoridades». Respondeu-lhe o camarada Cesar que isso era falso, e o educado alferes deu-lhe uma bofetada, acrescentando:

Se quizer dou-lhe um cartão dos meus para escrever para a *A Batalha*.

Estes senhores da guarda julgam-se donos disto: Ainda no dia em que fôram presos alguns grevistas, uma praça den uma bofetada num camarada, coincidindo até esse guarda ser cá da terra.

Depois dizem que os grevistas são maus.

Uma carta

Do sr. A. L. D'Abio Inglês, recebemos uma carta em referência à notícia de Aljustrel aqui publicada na terça-feira: Diz aquele senhor que mandou suspender o apoio da azeitona por alguns dias, por esta ainda estar verde e imprópria para fazer azeitona, e que «foi antes de se efectuarem as prisões a que se refere a notícia».

Pró-mineiros de Aljustrel

Transporte, 9.929\$46. Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, da que mantém aberta, 27\$10; queira na redinhas do pessoal da Carris, 15.805, da Associação dos Estivadores do Porto de Lisboa, 500\$00. A transportar, 10.471\$61.

Explosão de pólvora

Um trabalhador ferido

Depois de operado, no Banco do Hospital de São José, pelos drs. srs. Amandio Pinto e Fernando Simões, recolheu à enfermaria de Santo Onofre, Manuel Fernandes, de 16 anos, trabalhador, natural e residente em Chão Duro, concelho da Moita do Ribatejo, que tendo ali encontrado um canudo de pólvora, lançou-lhe em seguida fogo, o que ocasionou este rebentar, indo os estilhaços espalharem-se no ventre.

periódicamente termos à discussão, sobre modalidades, táticas e aspectos de ação directa; moralidade de movimentos grevísticos locais; necessidade de vulgarizar questões técnicas profissionais, no seio dos Grémios; necessidade de criar e sustentar escolas de ensino racionalista e de preparar um professorado eficiente.

Também se ligava o Ateneu Sindicalista a todas as campanhas de justiça em pró da liberdade dos camaradas presos.

Neste contínuo intercâmbio de ideal e de elevado discussão, os anarquistas militantes compreenderam que, para maior eficácia, necessitavam criar um órgão de expressão económica e, ao mesmo tempo, de ensaio para a futura vida comunista.

Este organismo devia de ser o sindicato da profissão e de indústria, baseado na estatística de produção, ordenação e intercâmbios de produtos; em cada sindicato devem integrar-se todos os similares dumha profissão ou indústria, tendo secções, com uma só junta administrativa ou comité central.

Das discussões que tinham lugar no Ateneu Sindicalista, saiam normas orientadoras que se repercutiam logo nas assembleias gerais das sociedades. Mas onde estas orientações alcançavam maior eficácia e estimulavam os militantes, era no seio do Comité da Federação Local e nas assembleias dos delegados dos organismos a elas aderentes, quando se discutia prestar solidariedade, moral e material, aos associados dum ofício em greve.

A greve era sempre desejada — e agora sucede o mesmo — pelo Comité do F. L., com prévio acordo e voto de confiança de todos os Grémios aderentes.

Desde a constituição do Sindicato Único, a F. L. é a reguladora de todos os movimentos grevistas da localidade.

Barcelona — Novembro — 22.

Ógara JACOB

Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21 horas (9 da noite)

Magnífico e sensacional programa da Grande Companhia de Circo

O maior êxito da actualidade O espetáculo mais artístico, mais variado e mais económico de Lisboa

Amanhã — às 14,30 (2 1/2) Grandiosa "matinée" elegante — Bilhetes a venda

Pelos colónias

Edificação de casas de habitação

O alto comissário em Angola, manda proceder à edificação de casas de habitação, com todas as condições higiénicas, destinadas aos funcionários públicos da colónia, e manda também construir casas apropriadas, em Pórtor Alexandre, para servirem de habitação aos poveiros e suas famílias, que ali se empregam na indústria da pesca, indústria que o mesmo funcionário pretende desenvolver.

Se fôrem como os Bairros Sociais... lá para o verão, quando chover peadas... devem estar prontas.

Novos professores

Foram nomeados professores do liceu nacional de Cabo Verde, o primeiro tenente de marinha sr. Owen Pinto, drs. Adriano Silva e Artur Cabrita Leite, Joaquim Simões, Jaime Vasconcelos e Atílio Leite, bem como os conegos da Sé, António Bouças, Adriano Serpa Pinto e José Correia.

Uma escola suprimida

Em vista de não haver possibilidade financeira nem pedagógica, para a continuação da Escola Primária Superior da Ilha de S. Nicolau, foi esta escola suprimida.

E desbarata-se tanto dinheiro na manutenção da guarda republicana, em viagens sem utilidade, em representações que se poderiam evitar.

O Estado... sempre o Estado...

Festas associativas

Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Coroa Nacional

Faz amanhã onze anos que foi fundado o Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Coroa Nacional, com sede na Calçada da Graca, 12.

Para comemorar este facto, está elaborado o seguinte programa:

Sexta-feira — A's 8,30, alvorada pela Banda do Pessoal do Arsenal da Marinha — Inauguração de uma placa.

A's 11, visita de confraternização do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército.

A's 13 — Inauguração da quermesse.

A's 14 — Pesssoa solene e de propaganda sindical, em que falarão delegados da C. G. T., U. S. O., S. P. Arsenal do Exército e de outros organismos — inauguração do retrato de Neno Vasco.

A's 20 — Quermesse e concerto pela Banda.

Sábado — A's 21 — Conferência pelo dr. Carneiro de Moura, sob o tema: *A Emancipação do Espírito Humano*. — Quermesse.

Domingo — A's 13 — Matiné pelas alunas e alunas da aula sindical a quem será oferecido um *lunch*.

A's 21 — Quermesse e concerto do Grupo Bandolista Harmonia Fraternal.

Durante os três dias, exposição de artefactos manufacturados no Arsenal e dedicados para esse fim pela Superintendência dos Serviços Fabris.

— Espera-se a comparecência da Banda Concentração Musical 24 de Agosto.

— O produto da quermesse reverte para fundos de solidariedade.

— Na quermesse figuram lindos objectos oferecidos por alguns sindicatos e bem assim outros, manufacturados pelas alunas da aula sindical sob a direcção da professora, camarada Eugénia Mateus da Cruz, que dirigirão também a matiné.

— As vastas instalações do sindicato estão ornamentadas e serão, de amanhã em diante, iluminadas a luz eléctrica.

— Amanhã saco o n.º 79 de *O Eco do Arsenal*.

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Reuniu esta comissão com a presença dos delegados do Sindicato Único da Construção Civil, Sindicato Único das Classes Metalúrgicas, Ferroviários da C. P., Sindicato Único das Classes Mobiliárias e Compositores Tipográficos, acreditou variado expediente: dirigido a esta comissão, registando com satisfação a ideia lançada de vários grupos dramáticos que se propõem realizar, em auxílio aos presos sociais, várias festas.

Mais uma vez apela esta comissão para todos os camaradas, que abram questões em todas as fábricas e oficinas a fim com o seu produto ir melhorar a situação grave daquelas que em prol da emancipação humana se encontram a matiné.

Resolviu começar na proxima semana dar publicidade por intermédio da *Batalha* a todas as questões ainda não publicadas, recebidas desde Janeiro do ano corrente, a fim de ser publicado o respectivo balanço.

Na sede da comissão, calçada do Combro, 38-A, 2.º, distribuem-se listas para questões em auxílio aos presos por questões sociais todas as noites das 20 as 23 horas.

NOTA OFICIAL

Tendo alguns operários desta indústria insinuado, no intuito de ludibriar as comissões de vigilância em fiscalização do horário de trabalho, quando se encontraram a executar trabalho em horas suplementares, que se assinasse procedimento é com a devida autorização do sindicato; levamos ao conhecimento de todos os operários mobilários que este organismo não autorizou nem autoriza nenhum operário mobilário a fazer horas suplementares, aconselhando a todos os camaradas façam a máxima vigilância no sentido de manter viva a integridade dumas das mais caras reivindicações da classe mobiliária, como é o horário de 8 horas de trabalho.

Pelo Sindicato Único Mobiliário, a Comissão de Melhoramentos.

Comissão Administrativa da Sede

Reune hoje, pelas 21 horas, para tratar de um assunto urgente, com a participação de todos os delegados e dos camaradas Alfredo Lopes e João Miranda e os delegados da Secção Profissional dos Estivadores e dos Pêndezos.

EM LIBERDADE

Já se encontra em liberdade o camarada Raúl da Purificação, que se achava actualmente no Depósito de Adidos de Lisboa.

AS GREVES

Operários ferradores

NOTA OFICIAL

Esta classe, reunida em sessão permanente, resolvem não se desviar do mesmo pé sem que as suas reclamações sejam integralmente atendidas.

Camaradas: caminhemos para a vitória a passos largos, pois que recebemos novamente outro ofício dos industriais, com a mesma oferta de 20 %, e uma grande caramunha a lastimarmos-se que não podiam dar mais, porque tinham a matéria prima muita cara, mão de obra, e a provável percentagem para o Estado, que ainda não sabem quanto é, e já estão apresentar-nos tal argumento, para vêr se assim, com esses trucos, conseguem demover-nos do propósito que estamos de não transigir dos 40 %: pois que a Class está disposta a ir até onde for preciso, para fazer vingar as suas reclamações, que é o hábito de mais justo, lógico e humano.

O maior êxito da actualidade O espetáculo mais artístico, mais variado e mais económico de Lisboa

Amanhã — às 14,30 (2 1/2) Grandiosa "matinée" elegante — Bilhetes a venda

Interesses de classe

Marítimos de Longo Curso

Devido à resistência do comandante Oliveira Malange da C. U. F., que se arvorou em sopa para derrotar as classes marítimas; estando a seguir-lhe o exemplo o sr. Norton (de procedência Judaica), as classes de longo curso pedem a todos os sindicatos marítimos do país que estejam vigilantes para que tanto os Oliveira Malanges ou os Nortons não vang engajar tripulações para os seus navios enganadas afim de conseguirem com os seus desumanos instintos mais uma vez escravizarem os nossos irmãos de trabalho!

Os armadores e principalmente os novos fregatões estão ansiosos por arranjarem muito ouro, não se preocupando com o extenuante trabalho dos que a bordo a bordo dos seus navios lhes traem o ouro almejado.

A Federação Marítima já foi dado conhecimento desta anomalia.

Associação de Classe dos Marinheiros e Moços da Marinha Mercante.

Classes que reclamam

Operários da Construção Civil de Olhão

OLHÃO, 27.—A classe da construção civil, em reunião passada, resolveu oficializar as mesmas e patrões fazendo-lhes sentir a necessidade de as terem aumentadas, contando o que se passava, sendo recebido com manifestações de simpatia, assim como o camarada taenheiro, António de Sá, que apesar de seu estranho à classe, lhe prezou um bom serviço informando o Meneses do que sucedia.

Pois senhores, não pôde ser mais veneno lançado sobre a soberba de tales pais do proletariado.

O mestre José Algarve, não contente com o negócio de exploração que faz com os operários que traz ao seu serviço (o que é bem o sabe, não precisa que lhe expliquem) levantou-se de manhã cedo e pôs-se em lugar destinado, em companhia de outros da mesma força, a pregar às turbas, dizendo que quem fosse associado não teria trabalho e que iria buscar operários fóra para fazer os trabalhos que existem entre maiores!

Não sejam assim, senhores mestres...

Sejam mais conscientes, porque os operários só manifestaram uma reclamação que embora os senhores o não quem bem compreendem o que é de justiça.

Para isso não precisava o tal sr. Algarve ordenar ao camarada Manuel Teodoro que, ou havia de pegar no trabalho incondicionalmente, ou então que o abandonasse, o que é mesmo fez.

E lá foram alguns inconscientes servir de entrave aos seus companheiros de luta.

Não se queixem senão da sua própria inconsciência.

T. M. E.

Entrega de ferramentas

Aos operários das extintas oficinas dos T. M. E. que lhes fale ainda ferramentas, devem dirigir-se hoje ao seu respectivo ofício.

As férias de 15 dias, a fim de receberem comissão.

INSTRUÇÃO

Conferências populares

O ministro da instrução manda hoje, em portaria, o reitor e os professores efectivos do liceu de Portalegre que tomaram iniciativa de realização de conferências populares com intuito educativo.

INSTRUÇÃO

Criação de novas escolas

A eterna questão da falta de água

Respondendo às jesuíticas lamúrias da respectiva Companhia e aos argumentos infantis do ministro do Comércio

Nota oficiosa da União dos Sindicatos Operários de Lisboa

Novamente a Companhia das Aguas obriga este organismo a dirigir-se ao porto de Lisboa e a chamar a sua atenção, para evitar com o seu energético protesto que a mesma continue praticando o que até agora tem praticado que respeita à falta de água e ainda para evitar que a companhia consiga o que há anos vem reclamando junto dos governos sem que até à presente data tivesse conseguido ver satisfeitos os seus criminosos e desumanos desejos.

Trata-se da anulação do actual contrato substituindo-o por um outro que prejudicaria gravemente a população em benefício único e exclusivo da Companhia.

O que, não conseguiu entem, está em condições de conseguir, em virtude de se encontrar um ministro da república disposto a colaborar e a ajudar a Companhia nos seus jesuíticos planos dando razão. Esse ministro é o do Comércio.

Já este organismo se dirigiu ao porto de Lisboa em 1921, quando a Companhia activou os seus trabalhos no sentido de fazer passar um novo contrato e em que lhe fosse permitida a construção de um novo sifão, para cuja construção necessitava de um empréstimo de Estado de 10.500 contos, empréstimo esse que seria pago pelo povo com exorbitante aumento do preço da água, que se projectava ser um verdadeiro escândalo e roubo.

Baseou a Companhia a sua alegação de que a água faltava era por o sifão existente não chegar para a passagem da água para abastecimento do popula-

do. Em face da atitude ameaçadora da

Companhia, este organismo, no intuito de conhecer até que ponto eram verdadeiras as suas intenções, meteu embros

a empresa e depois de muito trabalho,

estudo minucioso, compilando docu-

mentação e ouvindo entendidos no assunto, percorrendo e verificando de

lugar as instalações da Companhia, che-

gou à conclusão de que eram absolutamente falsas as suas alegações. Do re-

sultado desses estudos foi a população

decidida inclinando governantes, par-

lamentares, etc., não só pela palavra,

como ainda pela imprensa, publicando

e distribuindo-se um relatório impresso, que dizia ao público que não era necessário um segundo sifão para que a água não faltasse.

Os estudos feitos por este organismo, e se acham arquivados para virem novamente para o público caso seja necessário, demonstram muito claramente que o sifão existente tem a capacidade mais que suficiente para o abastecimento da capital.

Provado ficou por essa época de que a água faltava e continua a faltar por que a Companhia assim o quer lançando mão para esse efeito dos processos mais baixos, vis criminosa e desumanos que até se tem verificado em tanto importante, útil e necessário líquido conforme constam do relatório elaborado depois de feitos os estudos, ouvidas as entidades entendidas no assunto e ainda pelo folhear da documenta-

ção. Como nessa ocasião tivessem sido feitos ter sido por este organismo enviado a tópica a imprensa de Lisboa, em Setembro de 1921.

As lamúrias generosas da generosa Companhia tecem-se vindo arrastando e os seus queixumes encontraram guarida no cérebro do inocente actual ministro do Comércio, sr. Vasco Borges, que por inocência ou por ter dado o braço à Companhia aceita as razões por esta apresentadas — o que ainda é mais grave — avoluma-as.

E assim se prova, ao analizar este organismo uma entrevista dada pelo ministro do Comércio ao *Dário de Notícias*, de 7 do corrente, em que mostrando conhecer a questão e ter dito da população, faz o jogo da Companhia e ainda vai mais longe do que esta nas suas declarações, visto que chega a dizer nessa entrevista que a falta de água não ameaça só no verão como também no inverno.

Esta afirmação e outras que constam da referida entrevista provam qualquer das dúvidas: Inocência, Influtabilidade ou M. Á.

O sr. ministro dá razão a este organismo para as dúvidas acima, quando declara que a construção de um novo sifão é necessária, alegando para isso que de inverno as chuvas podem aliviar os terrenos, descairem os sifões e estes romperem-se. Então dirá a U. S. O., dirá o povo, nesse caso tanto se pode dar esse desastre havendo um sifão, como havendo mais que um.

O assunto foi por este organismo evidentemente estudado e verificado, e não chegou as conclusões finais sem muito estudo e muito trabalho, ao contrário do ministro do Comércio que resolveram o problema depois de uma conferência naturalmente que teve com a direcção da Companhia, e por isso se julgou abalizado a discuti-lo e a dar-lhe toda a razão. O assunto carece de grande estudo e de folhear papéis e livros e ouvir os higienistas, para se saber até quem chegou a desumanidade da Companhia que respeita ao abastecimento da água à população de Lisboa.

Não veio nunca este organismo nem mesmo na presente ocasião ao público, dizer banalidades. Disse e continua a

dizer o que estudou e o verificou. Ouviu-se quem de direito. Não foi e não é de ânimo leve que tais afirmações a U. S. O. tem feito e continua a fazer.

Não é a U. S. O. contrário no fundo à construção de um segundo sifão. A organização é construtiva. Dessa essa construção no sentido de o mesmo estar construído quando por acaso suceder qualquer desastre no existente e haver outro que conduza a água a Lisboa, para a respectiva população. Não é num desastre como aquele que o sr. ministro do Comércio previu na sua entrevista atraçã ciada, porque se isso se chegar algum dia a verificar, não só com um sifão, dar se há com todos quantos estiverem construídos.

No que respeita à actual falta de água e em especial no verão, para isso prova a U. S. O. categoricamente de que não há necessidade dessa construção. O existente chega para abastecimento da capital, desde que a Companhia não põe em prática diariamente os seus desumanos fins, conforme se provou que constam do relatório sobre o assunto elaborado por este organismo. Orelharia do U. S. O. assim o prova.

E' o ministro do Comércio a fazer o jogo da Companhia e a colaborar nos seus repugnantes processos e a dizer-lhe para que continue fazendo o que tem feito, muito em especial de há dois anos a esta parte, em que a água falta por sua própria culpa, no sentido de fazer acrecentar de que o sifão existente não chega para o abastecimento de água à cidade de Lisboa, prejudicando assim a companhia e o referido ministro a cumprir o contrato existente, a fim de não faltar a água, porque se falta é porque a companhia assim o deseja, no sentido de conseguir o que a cima fica dito.

Se a companhia e o ministro do comércio entendem que se necessita de um segundo sifão obrigue este e aquela a construir-lo por sua conta própria visto que ela quem tem o monopólio na mão. E o que o sr. ministro do comércio deve dizer à companhia é que cumprir o contrato e melhore os seus serviços tanto quanto o exige a população, porque com essa melhoria muito tem a lucrar a companhia e à mesma cumprir melhor todos os seus serviços. O seu

material está todo deteriorado e quer aproveitar a ocasião para o melhorar à custa do povo alegando, para isso a construção de um novo sifão, para o qual eu pedi em 1921 um empréstimo de 10.500 contos.

A companhia tem capital para fazer essas obras, visto que o preço da água não sendo um produto fabricado nem importado já sofreu aumento por duas vezes. Ainda sofreu igualmente aumentos seus serviços e ainda actualmente são pagos e bem pagos certos serviços que tem sido gratuitos, atropelando assim o contrato feito. Tudo isto diz o relatório da U. S. O. já enviado ao actual ministro do comércio, depois das suas infinitas declarações têm sido por este organismo conhecidas.

Sacrifice a companhia um pouco dos seus capitais. Os directores que não recebam tão chorudos ordenados e outras despesas surpérfulas ao contrário do seu pessoal que vive numa permanente miséria.

O povo tem sido envenenado, visto que a companhia lhe tem dado a beber águas verdadeiramente inquinadas, conforme se prova no relatório e o provam sumidades médicas nos seus livros.

Em face do exposto e que ainda não é tudo, este organismo manda uma vez lanço o seu brado de alerta à população de Lisboa para num gesto alto e energético se imponha contra a extorsão que se lhe pretende fazer com a sanção do ministro do comércio, obrigar a companhia e o referido ministro a cumprir o contrato existente, a fim de não faltar a água, porque se falta é porque a companhia assim o deseja, no sentido de conseguir o que a cima fica dito.

Está a U. S. O. de sobreaviso no sentido de mais largas explicações serem dadas ao povo de Lisboa.

E quando alguma dia a água falte, por arranqueamento do sifão existente o povo deve saber de verdade como isso se deu, se derivado a desastre, se por maldade da companhia, visto que por maldade a mesma também o podia fazer.

A Comissão Administrativa da União dos Sindicatos Operários de Lisboa,

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

Q.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
Q.	2	9	16	23	30	Aparece às 7,35
S.	3	10	17	24	—	Desaparece às 17,16
S.	4	11	18	25	—	FASES DA LUA
D.	5	12	19	26	—	L. C. dia 4 às 18,33
S.	6	13	20	27	—	Q. M. dia 19 * 7,52
T.	7	14	21	28	—	Q. C. dia 26 * 0,08

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos	Dias
Pedro Gomes, portos da costa oriental	1
Alba, portos do Brasil e Argentina	2
Adolf, Woerman, portos da África ocidental	3
Oranza, portos do Brasil e Argentina	4
Cap Norte, portos do Brasil e Argentina	5
Argentina, portos do Brasil	6
Santa Fe, portos do Brasil	7
Wigbert, portos da África Ocidental	8
Ussucuma, Hamburgo	9
Lutetia, portos do Brasil e Argentina	10
Fandria, portos do Brasil e Argentina	11
General Belgrano, portos do Brasil e Argentina	12

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 0,02 e às 12,26

Baixamar às 5,32 e às 17,56

CAMBIOS

Países

Moe-das

Ao par

Ontem

Comp.* Venda

Allemânia	Marcos	455	212	512
Austrália	Coroas	91,1	—	—
Brasil	Francos	17,3	1412	1453
Espanha	Pesetas	17,8	54,5	57,51
U. A. R.	Dólares	89,1	229,47	230,31
Fráncia	Francos	17,8	167	167
Holanda	Florins	10,7	108,18	108,07
Inglaterra	Libras	463	105,00	104,00
Itália	Liras	817,8	1906,5	1905,5
Suiça	Francos	17,8	41,75	41,88

CARTAZ

S. CARLOS. — A's 21,15 — «O homen-

máscaro.»

NACIONAL. — A's 21 — «Leque de Lady

Margarida.»

S. LUIS. — A's 21 — «Mágica de aldeia.»

POLITEAMA. — Não há espetáculo.»

AVENIDA. — A's 21,15 — «Cama, mesa e

roupas lavadas.»

APOLÔ. — A's 21,15. — «O cigarro breje-

EDEN TEATRO. — A's 21,15. — «O Tra-

teo secreto.»

EDUCAÇÃO TERRASSE. — A's 21 — «Com-

pagnia espanhola de Zarzuela.»

SALÃO FOZ. — A's 21,30 — «Arroz doce.»

COLISEU. — A's 21 — «Grande compa-

nhada de circo.»

TEATRO DOS ANJOS. — A's 21. — «Com-

panhia Espanhola de Zarzuela.»

GIL VICENTE. — Domingos, segundas e

quintas-feiras. — A Casta. — Joana.

OLIMPIA. — Animatógrafo.

CONDES (Avenida). — Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida). — Animatógrafo.

CINBRA (Rua Fer

Purgacões

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE CASCAIS

Partidas de Lisboa	Chegadas a Cascais	Partidas de Cascais	Chegadas a Lisboa
045-c	1.33	0,15-f	1.03
720-f	8.26	5.55-f	7.01
845-c	9.46	7.20-f	8.26
1000-d	10.41	8.25	9.31
1030	11.36	9.04-f	9.45
1250-a	18.31	9.41-f	10.40
1300-c	14.01	10.10-f	10.51
1400-a	15.03	11.15-h	12.12
1600	17.02	12.40-f	13.39
1720-d	18.01	14.30-h	15.27
1730-b	18.36	16.00	17.06
1815-g	19.12	17.40-b,g	19.19
1950-b,d	19.31	18.20-f	19.59
1800-f	20.06	19.00-d,f	20.43
1940-f	20.45	19.44-f	21.10-c
2110-c	22.03	22.30-f	23.23
2310-c	00.03	-	-

a. Só aos domingos e feriados. — b. Só nos dias úteis. — c. Directo até Algés. — d. Directo até S. J. Estoril. — e. Directo até C. Quebrada. — f. Directo desde S. J. Estoril. — g. Directo desde C. Quebrada. — h. Directo desde C. Quebrada. — i. Comboios em que são válidos os bilhetes de 3.ª classe, mensais e semanais, para operários e trabalhadores.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cascais, às 6, 6-50, 7-40, 8-50, 9-20, 10-30, 11-40, 12-40, 13-50, 14-40, 15-40, 16-50, 17-40, 18-50, 19-40. (b) Só aos sábados, domingos e feriados, mas um às 20-10.

De Cascais para Lisboa, às 6-55, 7-15, 8-55, 9-45, 10-55, 11-25, 12-15, 13-55, 14-55, 15-55, 16-25, 17-15, 18-05, 18-55 e 19-45. (a) Só aos sábados, domingos e feriados, mas um às 20-35.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 8-00, 10-30, 15-40, 18-20.

Do Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-50.

De Lisboa (T. Paco) para o Barreiro, 1-03 (b), 6-50 (a) 8-50, 11-40, 13-45, 16-00 (a), 17-10, 18-50 e 20-30.

O Barreiro para Lisboa, às 8-30, 8-00, 23-20, 13-40, 15-10, 15-25, 17-10, 18-50 e 20-30 (c) e 22-10.

(a) Não efectua aos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacionais.

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
035	1.39	6.15	7.14
610	7.19	7.45-f	8.33
745-a	8.16	8.40	9.11
859-a	9.30	8.32	9.20
1010	11.21	9.40	10.10
1250-b	13.56	9.51-f,d	10.25
1400-c	15.09	12.00	13.02
1530-d	16.36	16.15-f	17.10
1730-a	18.00	18.10	18.32
1800-e	18.46	18.56	19.24
1815-a	18.51	19.32	20.30
1858-d	19.53	21.02-b	21.59
1955	21.02	23.28	0.25
2247	23.50	-	-

a. Só até Queluz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias úteis. — e. Só de Queluz.

Queréis o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico?

Levai-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIVES

DE —

ALVES D'ANDRADE, L. da

Cura das doenças pelas plantas

Avenida na administração de "A Batalha" — Preço 1\$00

ESPERANTO

Encontram-se à venda na administração de "A Batalha" as seguintes obras de esperanto:

Curso Elementar de Esperanto..... 2\$00

Gramática aplicada..... 1\$00

Vivo de Zamenhof..... 6\$50

Bildolabuloj por la Instruado de Esperanto..... 4\$00

Chave de Esperanto..... 5\$00

Postais a..... 5\$05

Pelo correio mais 10% e 10 cts. para registo

OPERARIOS, ECONOMISAI!!!

Comprando o vosso calçado e man-

dejar fazer os vossos concertos na

Sapataria Operária, na Rua do

Bemfomoso, 186.

— E' o que faz preços de camarada —

Os I. W. W.
na
teoria e na prática

I volume com 164 páginas
Preço 1\$50
Pelo correio registrado 1\$70
Pedidos à administração de A BATALHA

Publicações de A Seara Nova:

Adão e Eva..... 3500

Itália azul..... 5300

Terri de além mar..... 3300

Problemas escolares..... 3800

For Esquiel de Campos:

Lázaro..... 3500

Seara Nova, n.º 1 a 12, bro-

nados..... 7350

Aguia, revista da Renascença

Portuguesa..... 900

GRANDE LIQUIDAÇÃO

em todos os calçados existentes na

Sapataria do Calhariz

Além tipos os seguir que citamos, da

enorme variedade saldos, vendendo

tudo com grandes abatimentos, não

obstante, as últimas subidas motivadas

pela dose rogaravios.

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona

para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decotados, cujo

valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo

valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz

preto, com salto Luís XV; outro em

verniz, com salto..... 30\$00

A 15\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto,

com salto à francesa, cujo valor é de

25\$00.

Preço 50 centavos

Pelo correio 55 centavos

Tabacaria A NACIONAL

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros,

jornais, figurinos, postais ilustrados,

livros, artigos de papelaria,

selos, papel selado, artigos para

fumadores

LOTERIAS

Aguas, cervejas e refrescos.

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

A grande Baixa de Calçado

Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora..... 19\$00

Sapatos em verniz todos os modelos..... 20\$00

Botas calf-preto grande saldo..... 29\$50

Boas calf-preto com duas solas..... 35\$00

Grande saldo de botas brancas..... 17\$50

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de couro para homem a..... 35\$00

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

18.R dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

Para futebol

Vendemos todos estes calçados

— 30 a 40% mais barato —

Grandes sortimentos em calçados casuais, chinelas de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33